



Sociedade do Lixo¹

Juliano SCHIAVO²

Analúcia NEVES³

Lucas CLARO⁴

Milena de CASTRO⁵

Instituto Superior de Ciências Aplicadas, Limeira, SP

RESUMO

O presente *paper* refere-se à produção do livro-reportagem *Sociedade do Lixo*, produzido no segundo semestre de 2008, fruto do trabalho de conclusão do Curso de Comunicação Social com Habilitação em Jornalismo. Como material de estudo foi focado o *lixo*, que serviu de pano de fundo para a produção e elaboração do livro-reportagem. Também foi realizada pesquisa sobre jornalismo literário, que serviu de base para a produção textual. O objetivo do livro foi dar voz às pessoas que possuem relações diretas/indiretas com o *lixo* e que muitas vezes são esquecidas pelas “lentes” da imprensa. O livro possui seis histórias que se utilizam de recursos de jornalismo literário e, amparadas em pesquisas, traz grandes reportagens, interligadas com a temática *lixo*.

PALAVRAS-CHAVE: lixo; livro-reportagem; impacto ambiental; jornalismo;

INTRODUÇÃO

O presente projeto de estudo teve como foco o lixo e suas relações com a sociedade. Em uma sociedade capitalista, onde as relações humanas com a natureza acabam por gerar impactos ambientais, o objeto lixo serviu de pretexto para uma crítica social, ambiental e econômica. É necessário destacar que a produção desse resíduo está intimamente ligada às ações humanas.

Segundo a bióloga Vilma Maria Cavinatto (1992), o homem, no início de seu desenvolvimento, descartava materiais essencialmente orgânicos e, portanto, de fácil degradação. Somado a isso, “os hábitos da população primitiva eram extremamente simples e consumia-se apenas o essencial para a sobrevivência. Além disso, as populações da época eram constituídas de poucas pessoas” (CAVINATTO, 1992, p. 17).

Porém, com o desenvolvimento da humanidade, a produção de detritos (principalmente os formados por materiais industrializados de difícil decomposição) atingiu

¹ Trabalho submetido ao XVI Prêmio Expocom 2009, na Categoria Jornalismo, modalidade livro-reportagem.

² Aluno líder do grupo e estudante do 8º. Semestre do Curso de Comunicação Social - Jornalismo, email: jssjuliano@yahoo.com.br.

³ Estudante do 8º. Semestre do Semestre do Curso de Comunicação Social - Jornalismo, email: analuneves.foganholi@gmail.com.

⁴ Estudante do 8º. Semestre do Semestre do Curso de Comunicação Social - Jornalismo, email: lucas_claro@yahoo.com.br.

⁵ Orientadora do trabalho. Professora do Curso de Comunicação Social – Jornalismo, email: mcastro89@uol.com.br.



índices alarmantes, que colocam em risco o equilíbrio ecológico do planeta. O problema é tão grande que atinge até mesmo o espaço, pois a produção do lixo está atrelada à espécie humana. “O ‘lixão’ espacial é composto por mais de 100 mil objetos com tamanho superior a dez centímetros, circulando ao redor da terra. São fragmentos de foguetes, lascas de tintas, satélites desativados, peças soltas e perdidas, além de uma centena de outros dejetos dessa natureza” (VICTORINO, 2000, p.74-75). Como no espaço não existe seres decompositores, esse lixo se torna eterno, a não ser que seja atraído pela gravidade terrestre e venha a cair na superfície do planeta. O que pode causar problemas sérios a quem estiver embaixo.

Entre os diversos elementos que auxiliam na produção de todo este lixo, que vai desde a cultura até a situação econômica de um país, pode-se destacar o processo de urbanização. No Brasil, “a exemplo do ocorrido em vários países do Terceiro Mundo, o rápido processo de urbanização brasileiro pegou as cidades despreparadas, e sem estrutura referente aos serviços básicos” (FIGUEIREDO, 1995, p.136). Esse fator foi danoso ao meio ambiente. A 2ª Pesquisa Nacional de Saneamento Básico, elaborada pelo IBGE (2000)⁶, destaca que, no Brasil, que foram coletadas 228.413 toneladas de lixo por dia. A região Norte captou 11.067 ton/dia; a Sul: 19.874,8 ton/dia; a Sudeste: 141.616,8 ton/dia; a Centro-Oeste: 14.296,5 ton/dia e Nordeste: 41.557,8 ton/dia.

O Panorama de Resíduos Sólidos do Brasil 2007, feito pela Associação Brasileira de Empresas Públicas e Resíduos Especiais (Abrelpe), indica que, no Brasil, a produção diária de resíduos sólidos urbanos por habitante é de 1,106 quilos, sendo variável com o estilo de vida. Ou seja, quem vive numa zona urbana, tem uma tendência maior por gerar mais lixo do que quem vive numa área rural, devido ao modo de viver.

Devido a esse cenário, surgiu a idéia de elaborar um livro-reportagem com o pano de fundo lixo. E, neste livro, optou-se por utilizar recursos do jornalismo literário.

O livro-reportagem

A produção de um livro-reportagem requer técnica, pois a narração da vida real demanda total domínio da narrativa. Essa técnica é responsável pela produção de uma estrutura textual mais complexa, com uma linguagem mais bem elaborada, para que o texto não se torne excessivamente sentimental. Conforme Edvaldo Pereira Lima (2004), é um desafio para o jornalista-escritor, mas o resultado é infinitamente gratificante e prazeroso para o leitor, pois permite um detalhamento do acontecimento.

⁶ Quantidade diária de lixo coletado, por unidade de destino final do lixo coletado, segundo as Grandes Regiões, Unidades da Federação, Regiões Metropolitanas e Municípios das Capitais - 2000



Lima (2004) destaca que alguns jornalistas que utilizam as técnicas da narrativa fazem questão de deixar claro que jornalismo literário é jornalismo, e não literatura, pois ele possui compromisso com o registro do fato, o que o difere da ficção. Lima também destaca que jornalismo e literatura estão juntos. “O jornalismo apropria-se das técnicas da literatura e vice-versa. O jornalismo tem dado maior vivacidade à literatura moderna. Qualquer reportagem bem feita tem elementos literários. Porque o literário não é apenas o ornamento” (LIMA, 2004, p. 139). Além disso, o jornalismo-literário exige do jornalista a criatividade para transformar uma simples matéria em uma obra literária jornalística. Logo na captação dos fatos a visão analítica é um requisito importante, somada à habilidade lingüística, à capacidade, disciplina, destemor, organização e dedicação, para que assim se possa traduzir a informação de forma mais humanizada, literária.

O livro-reportagem também atua como um extensor do jornalismo impresso cotidiano, realizando um aprofundamento dos temas – algo que os veículos periódicos oprimidos pelas condições das suas produções (limitações de tempo e espaço) não são capazes de comportar. “A tarefa do livro-reportagem pode ser vista tanto mais complementar dos periódicos e do jornalismo eletrônico” (LIMA, 2004, p. 41), pois tem a conveniência de ampliar o papel da imprensa diária de explorar temas pouco aprofundados.

É importante destacar que no Brasil, a adesão ao livro-reportagem começou a partir da década de 70. O fim da ditadura no início dos anos 80 propiciou que jornalistas fizessem relatos fiéis daquilo que passaram ou presenciaram nos anos antecedentes. Segundo Lima (2004), embora haja jornalistas renomados como, por exemplo, Caco Barcellos, Ricardo Kotscho, Ruy Castro e outros que se dedicam à produção de livro-reportagem, é preciso que o jornalista amadureça nas apurações e no método de trabalho para a produção desse produto jornalístico. O autor também coloca que é preciso amadurecer o leitor brasileiro, recém saído do período da ditadura militar, e incentivá-lo a se interessar por este tipo de jornalismo aprofundado.

Esse amadurecimento se deve, em grande parte, ao amadurecimento do jornalista no que diz respeito ao uso da narrativa. Se o repórter não estiver familiarizado com seu uso, o leitor perde a oportunidade de apreciar uma boa leitura embasada na realidade.



OBJETIVO

O tema lixo foi escolhido por se tratar de um objeto presente nas atividades humanas que passa, muitas vezes, despercebido pelos olhos da coletividade. Ao descartar seus resíduos – que são coletados e encaminhados à destinação final, seja em aterros sanitários, lixões abertos, usinas de compostagem ou outros métodos –, as pessoas, de forma geral, acreditam contribuir com a proteção do meio ambiente, quando, na verdade, ao descartá-los de suas residências, apenas transferem o problema para outra área. O mundo, nessa concepção, torna-se uma grande lixeira.

Além disso, buscou-se dar voz a pessoas que vivem direta/indiretamente do lixo, compilando informações mais recentes possíveis para a produção do livro. O material apresentado visa estimular o debate e oferecer um panorama sobre as relações sociais que se originam no lixo.

JUSTIFICATIVA

Buscou-se, com a produção deste material, possibilitar um panorama e contribuir com o debate acerca da situação atual da produção do lixo. Desta forma, foi produzido um livro-reportagem, composto por seis reportagens jornalísticas, cuja temática foi o lixo. Essas histórias, que retratam a vida de personagens ligados ao lixo e trazem dados sobre a situação dos resíduos, foram compiladas e, assim, foi possível criar o livro-reportagem Sociedade do Lixo.

MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS

No primeiro semestre de 2008, foi dado grande peso à produção de um relatório técnico. Além de fontes de consultas como livros e sites especializados, foram feitas entrevistas (via e-mail) com fontes da área abordada. Essas entrevistas situaram os autores sobre os desdobramentos do lixo na sociedade e permitiram um panorama a respeito do tema.

No segundo semestre de 2008, esses procedimentos de pesquisa municiaram os autores com informações sobre o tema abordado e, diante do panorama traçado na pesquisa, foram realizadas discussões em grupo para verificar de que forma seria melhor produzido o livro-reportagem. Chegou-se ao consenso de que seria interessante cada autor produzir duas matérias com a temática lixo, o que traria diversidade de histórias e também mesclaria informações diferentes sobre o tema trabalhado. Também se optou por utilizar pinceladas

da técnica literária e interpretativa, para que fossem produzidos seis textos jornalísticos, com mais dinâmica e que fugissem, de certa forma, do *lead*.

Há de se destacar que a linguagem do livro-reportagem foi padronizada, seja pelo uso da forma de recursos estilísticos (uso de travessões ao invés de aspas), seja pelas pinceladas na técnica literária e, em alguns casos, interpretativa do jornalismo. Além dos títulos, também foram feitas linhas-finas para situar os leitores. Esse tipo de padronização colaborou para solidificar o produto e, assim, criar vínculos editoriais entre as matérias.

Para possibilitar um texto com moldes mais literários, houve casos onde foram explicitados dados numéricos sem citações de fontes. Para que isso fosse possível, ao final do livro-reportagem foi colocada a relação das fontes de consulta, com a finalidade de demonstrar ao leitor onde as informações foram pesquisadas.

Os autores, com as devidas orientações, se atentaram, principalmente, a trazer os dados mais recentes disponíveis acerca do tema e também trabalharam a história das personagens com o uso de técnicas do jornalismo. Foram feitas entrevistas, checagem de dados, resgate de informações, entre outras técnicas que permitiram a produção jornalística.

Por se tratar de histórias de pessoas que vivem direta/indiretamente do lixo, foi sugerido o nome *Sociedade do Lixo* para o livro-reportagem. O nome faz uma alusão à sociedade que vive do lixo, mas que, muitas vezes, passa despercebida pelos olhos da opinião pública. No que diz respeito ao público-alvo, buscou-se incluir estudantes, pesquisadores, biólogos, agentes sociais, entre outros leitores interessados em histórias construídas com base na realidade urbana, cujo pano de fundo é o lixo.

É importante lembrar que cada autor ficou responsável por produzir duas histórias, sendo que as pautas foram baseadas no relatório técnico e nasceram das discussões surgidas nas orientações. Cada história retrata um ponto de vista específico de cada personagem envolvido com o tema, mas que todas têm em comum o assunto lixo e também estão padronizadas como grandes reportagens, de modo a configurar um livro-reportagem único.

As decisões editoriais e gráficas adotadas passaram pelo crivo dos autores e pela orientadora do projeto.

As fontes e as pautas

Matéria: *Em oficina improvisada, lixo vira ajuda* **Autora:** Analúcia Neves

Pauta: Trabalhar as questões dos problemas causados pelo descarte irregular dos resíduos eletroeletrônicos e também a consciência ambiental de qualquer cidadão.



Entrevistado: Sérgio Roberto do Amaral Menezes, motorista do caminhão de coleta de lixo da cidade de Brotas/SP, 64 anos. Atualmente é funcionário público e voluntário da ong do Câncer.

Captação de informações: A entrevista com a fonte principal foi feita pessoalmente e, algumas dúvidas foram tiradas por meio de telefonemas para esclarecimento de dúvidas. A captação de informações com a esposa da personagem principal foi feita pessoalmente. Já a entrevista com o secretário do Meio Ambiente de Brotas/SP, Ângelo Roberto Lazari Junior, foi feita via e-mail. A presidente da ong e a compradora foram contatadas via telefone. Para a elaboração do texto também foram consultadas matérias de jornais, revistas e sites que abordam o tema (ver fontes de consulta no livro-reportagem e entrevistas no Anexo N).

Matéria: *Campo estelar no chão terrestre* **Autor:** Juliano Schiavo

Pauta: Trabalhar a questão dos problemas decorrentes do lixo radioativo e também a luta de uma vítima de césio-137 não reconhecida pelo Estado.

Entrevistados: Santos Francisco de Almeida, soldado aposentado da Polícia Militar de Goiás/GO, 46 anos, vítima do acidente com césio-137 não reconhecida pelo Estado. Possui diversos problemas de saúde e psicológicos decorrentes desse acontecimento. Atualmente é primeiro-secretário da Associação dos Militares Vítimas do Césio-137; José Salvador Coelho e Marco Antonio Pereira, funcionários da Comissão Nacional de Energia Nuclear.

Captação de informações: A entrevista com a fonte foi feita via e-mail e messenger. Diversas correspondências on-line foram trocadas a título de esclarecimento de dúvidas. Para a elaboração da matéria também foram consultadas matérias de jornais, teses de mestrado, sites que abordam o tema e contato telefônico com o arquivo da Superintendência Leide das Neves (Suleide) – (ver fontes de consulta no livro-reportagem e entrevistas no Anexo J).

Matéria: *Xepa nossa de cada dia* **Autor:** Lucas Claro

Pauta: Foi realizado um acompanhamento desde a separação dos alimentos na feira, até a destinação final, ou seja, a mesa das crianças no Lar do Moço, entidade sem fins lucrativos que atende meninos com idade inferior a 18 anos. O objetivo dessa matéria foi acompanhar todo o ciclo da xepa. Os alimentos que são captados pela entidade e que estão



estragados servem para lavagem dos porcos. E esses mesmos suínos voltam ao Lar do Moço para refeição dos internos no final do ano.

Entrevistados: Domingas Tiago Martins, 55, cozinheira do Lar do Moço – Limeira/SP; Hélio Mian, 87, voluntário no Lar do Moço – Limeira/SP; Diogo Firmino Chaves, 15, interno – Limeira/SP; Roseli Feola, feirante – Limeira/SP; Arlindo Leite, 57, motorista voluntário do Lar do Moço – Limeira-SP; Fernando Aparecido Cardoso, presidente do Lar do Moço; Regina Alves, nutricionista do Hospital Medical em Limeira-SP.

Captação de informações: As informações e dados foram captados por meio de conversas com as fontes. Além disso, não foi utilizado gravador. Demais informações foram captadas em sites especializados (ver fontes de consulta no livro-reportagem e entrevistas no Anexo M).

Matéria: *Vida no Lixo* **Autora:** Analúcia Neves

Pauta: Trabalhar o tema dos catadores brasileiros, problemas causados pela catção, reciclagem e a evolução através das cooperativas de reciclagem.

Entrevistados: Maria Ferreira Alves da Silva, 57 anos. Cozinheira; Edivaldo Silva Alves, 43, fotógrafo profissional e caçador de talentos.

Captação de informações: As entrevistas com as fontes foram feitas pessoalmente e, algumas dúvidas foram tiradas por meio de telefonemas. A entrevista com o assessor de comunicação Davi Amorim, do Movimento Nacional dos Catadores de Materiais Recicláveis (MNCR), foi feita via e-mail. Já a captação de informações com Margarida Rosa Junqueira, membro da Associação de bairro do Jardim Nova Europa, em Campinas, foi feita pessoalmente. Para a elaboração do texto também foram consultadas matérias de jornais, revistas e sites que abordam o tema (ver fontes de consulta no livro-reportagem e entrevistas no Anexo O).

Matéria: *A Casa, a kombi, os dois cães e um vegetariano* **Autor:** Juliano Schiavo

Pauta: Relatar a questão da consciência ambiental da personagem, sua luta e suas ações pela defesa do meio ambiente e também destacar o papel da ong sobre a questão do lixo.

Entrevistado: Maurício de Melo, presidente da ong Casa do Estudante, 40 anos, organização que trabalha a geração de trabalho e renda em Americana/SP. Maurício desenvolve atividades relacionadas à reutilização de materiais descartados, faz intervenções

urbanas e trabalha a consciência ambiental na Casa do Estudante (ver transcrição da entrevista no Anexo L).

Captação de informações: Foram realizadas duas entrevistas pessoais, com mais ou menos duas horas de duração cada uma. Para a produção da matéria, foram consultados sites da organização, públicos e de entidades ambientais. Os dados do relatório técnico também foram utilizados - (ver fontes de consulta no livro-reportagem e entrevistas no Anexo K).

Matéria: *Lixo é dinheiro!* **Autor:** Lucas Claro

Pauta: Mostrar que muitos objetos descartados pelos cidadãos são fonte de renda para diferentes pessoas, tanto aquelas que pegam o lixo nas ruas, como empresários.

Entrevistados e captação de informações: Melissa Biajoni, empresária do ramo de aço e inox em Itatiba/SP, 35, status social alto. A entrevista foi feita por e-mail; Maria do Amparo Diniz, ecoleitora – Limeira/SP – sobrevive recolhendo materiais recicláveis nas ruas de Limeira. A entrevista aconteceu em uma sala do centro comunitário da Cecap e foi feita sem auxílio de gravador; Francisco José Correa, 61, ecoleitor – Limeira/SP. A única fonte de renda da família vem dos recicláveis. A entrevista aconteceu no Centro Comunitário, e posteriormente, a rotina dele foi acompanhada. A entrevista foi feita sem o auxílio de gravador; Terezinha Correa, 54, ecoleitora. Ajuda o marido na jornada de trabalho. Entrevista no Centro Comunitário e na casa dela, feita sem o uso de gravador; Pedro Alves dos Santos, ecoleitor – Limeira/SP. Contato realizado no Centro Comunitário e nas ruas do Jardim Santana, quando foi acompanhado um pouco da rotina desse homem; Vanderléia Aparecida Diogo, superintendente do Centro de Promoção Social Municipal de Limeira – Limeira/SP. Entrevista realizada na sala dela, no próprio CEPROSOM; Raquel Bariolo – ecoleitora – Limeira/SP – entrevistada na reunião que ocorreu no Centro Comunitário; João Guizard – coordenador do aterro sanitário de Limeira-SP – Entrevista feita por telefone e e-mail; Silvana de Oliveira, coordenadora do Projeto de Educação Ambiental de Limeira – Informações passadas por meio de mensagem eletrônica; André Vilhena, diretor executivo da Cempre – Entrevista retirada do site da Cempre (Compromisso Empresarial para Reciclagem).

Para a elaboração dessa matéria também foram consultados jornais, revistas, além de sites especializados na internet. O autor dessa matéria realizou as entrevistas sem o auxílio de gravador, para não intimidar as fontes. Além disso, fez anotações (ver fontes de consulta no livro-reportagem e entrevistas no Anexo L).



DESCRIÇÃO DO PRODUTO

Para diagramar o livro-reportagem foram utilizadas letras serifadas, que facilitam a leitura (como a Minion Web). Para a leitura de títulos e linhas-finas foram utilizadas letras mais “arredondadas” e sem serifas, como a Arial. No que diz respeito à impressão, se optou pelo miolo branco e preto, por questões econômicas e também por apresentar um visual mais leve e centrado na diagramação.

O uso das cores se restringiu à capa, que foi produzida com uma foto ampliada. Nela, para facilitar a leitura do título e o nome dos autores, foi traçado um retângulo vermelho-bordô para contrastar com o fundo da imagem. Optou-se por utilizar uma foto em cada abertura de capítulo, pois isso tornou o livro esteticamente agradável, além de contribuir com uma imagem alusiva ao tema abordado em cada matéria.

CONSIDERAÇÕES

A sociedade – que segundo Manuel Castells (1999) está configurada em redes, onde todas as ações acabam por criar complexidade – configura-se num cenário onde a força do consumismo, impulsionada pela publicidade e propaganda, origina, cada vez mais, materiais que são descartados sem nenhuma preocupação ambiental. Tal problema reflete-se em desastres, que, por sua vez, prejudicam o equilíbrio ecológico e afetam a população direta e indiretamente. O desequilíbrio é tanto, que já afetou até a órbita terrestre, onde atualmente cerca de 2,5 mil toneladas de objetos metálicos gravitam em torno do planeta, colocando em risco as viagens espaciais.

O estudo do lixo e de sua produção permite entender o estilo de vida e a configuração da sociedade dentro de um modelo econômico e cultural. A análise do que o homem descarta é uma ferramenta importante para a construção do conhecimento, pois serve para traçar seu modo de viver e de gerir os recursos naturais.

No que diz respeito ao jornalismo, o livro-reportagem permitiu entender que o *lead* – uma técnica de padronização de textos muito utilizada no jornalismo a partir dos anos 60 – pode ceder espaço ao novo jornalismo, com utilização de técnicas narrativas. Essas técnicas contribuem para a produção de um texto no qual é possível “brincar com palavras” e, assim, revelar os desdobramentos de um fato noticioso.

Exemplo disso foi a produção do livro-reportagem *Sociedade do Lixo*, onde foram produzidas seis histórias com a temática lixo. Com o uso de “pinceladas” na técnica do jornalismo literário – e com leves toques no jornalismo interpretativo –, foram desenvolvidas grandes reportagens, que, além de contar a história de vida das personagens



trabalhadas, trouxeram uma série de dados sobre a situação dos resíduos. Por meio de uma abordagem jornalística, foi possível “fotografar” a realidade de uma sociedade que mantém fortes relações do que muitos costumam intitular de lixo.

Foi um livro-reportagem que mostrou a superação de famílias que viviam do lixo; o ciclo existente entre a xepa e a alimentação humana; a luta de uma vítima do césio-137 (acidente ocorrido em Goiânia/GO, em 1987) pelo reconhecimento do Estado; a criatividade de um morador que, com uma oficina improvisada, transformou lixo em ajuda; o trabalho de uma ONG na geração de emprego e conscientização ambiental; e, ainda, demonstrou que o lixo pode se transformar em dinheiro. Um trabalho que usou as técnicas jornalísticas para traduzir a realidade em número e histórias.

Não se pode deixar de considerar que o trabalho desenvolvido é apenas um fragmento das relações existentes entre o homem e o lixo. É necessário frisar que cada cidadão, como um todo, tem no lixo seu reflexo, uma vez que é ele o principal ator dessa engrenagem e, dessa forma, cabe a cada um o papel de mudar pequenas atitudes para diminuir os impactos negativos do lixo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABRELPE. Síntese Analítica. **Panorama dos Resíduos Sólidos no Brasil**. Disponível em: <http://www.abrelpe.org.br/pdf/3_Sintese.pdf>. Acesso em: 22 de maio de 2008.

CAVINATTO, Vilma Maria. **Saneamento básico: fonte de saúde e bem estar**. 12ª Edição. São Paulo: Moderna, 1992.

CASTELLS, Manuel. **A Sociedade em rede**. São Paulo: Paz e Terra, 1999

FIGUEIREDO, Paulo Jorge Moraes. **A sociedade do lixo: os resíduos, a questão energética e a crise ambiental**. 2ª Edição. Piracicaba: Unimep, 1995.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **2ª Pesquisa Nacional de Saneamento Básico. Quantidade diária de lixo coletado, por unidade de destino final do lixo coletado, segundo as Grandes Regiões, Unidades da Federação, Regiões Metropolitanas e Municípios das Capitais – 2000**. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/condicaodevida/pnsb/lixo_coletado/lixo_coletado110.shtm>. Acesso em 2 de abril de 2008.

LIMA, Edvaldo Pereira. **Páginas ampliadas: o livro-reportagem como extensão do jornalismo e da literatura**. Barueri: Manole Ltda, 2004.

VICTORINO, Célia Jurema Aito. **Canibais da natureza: educação ambiental, limites e qualidade de vida**. Petrópolis: Vozes, 2000.